

Instituto Aço Brasil revê projeções para 2011

O Instituto Aço Brasil reviu suas projeções para 2011. A previsão é de que a produção de aço bruto este ano seja de 36,3 milhões de toneladas, 10,5% a mais do que em 2010, mas abaixo do previsto inicialmente (39,4 milhões de toneladas). Essa revisão reflete principalmente a expectativa de menor crescimento do mercado interno devido ao desaquecimento da economia, à persistência de estoques elevados e à acirrada competição das importações, particularmente em setores consumidores intensivo em aço.

As exportações deverão alcançar 12,2 milhões de toneladas no valor de US\$ 8,5 bilhões, com crescimento de 24,8% e 46,6% respectivamente, com relação ao ano de 2010. O aumento no volume das exportações deve-se principalmente ao incremento da capacidade de produção e oferta de placas de aço do setor.

As importações devem fechar o ano em 3,4 milhões de toneladas no valor de US\$ 4 bilhões, o que representará decréscimo de 42,4% e 27,3%, respectivamente. Apesar disso, as importações continuam sendo uma ameaça, na medida em que persistem as causas que induziram ao aumento da

entrada de aço no País: câmbio, guerra fiscal nos Estados e excedentes de aço no mercado internacional.

As vendas internas deverão crescer 8,9%, atingindo 22,5 milhões de toneladas no ano. Dessa forma, o Instituto Aço Brasil estima que o consumo aparente nacional de 2011 deva atingir 25,8 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos, representando redução de 0,9% em relação a 2010.

A queda no consumo aparente reforça as preocupações da indústria do aço com a desindustrialização no país, evidenciado pela perda de participação da indústria no PIB, acelerado crescimento das importações de bens intensivos em aço e a forte queda de participação dos produtos manufaturados e semi-manufaturados na pauta das exportações.

A indústria do aço entende ser fundamental a urgente implementação de medidas que possibilitem a eliminação de assimetrias que prejudicam a competitividade da indústria com a consequente reversão do processo de desindustrialização e de primarização das exportações do país.



DESINDUSTRIALIZAÇÃO

Estudo aponta desindustrialização na América Latina

A indústria vem perdendo participação na economia da América Latina, especialmente pela valorização cambial e crescente importação de produtos manufaturados, particularmente de origem chinesa, que tem levado à desindustrialização da região. O Brasil é um dos que mais tem sofrido com esse processo. Essas são conclusões do estudo “Desempenho da cadeia de valor metalmeccânica latino americana”, coordenado pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX), a pedido do Instituto Latino Americano de Ferro e Aço (ILAFA), incluindo Brasil, Colômbia, Argentina e México e divulgado hoje (12), pelo Instituto Aço Brasil, em São Paulo.

As quedas na participação da indústria são mais acentuadas no Brasil e na Colômbia, países que registraram a maior valorização cambial nos últimos anos, período no qual se registrou o maior aumento dos índices de importação. A situação tem como reflexo também a queda da participação de produtos manufaturados na pauta de exportação e sua consequente primarização. Esse desbalanceamento é mais evidente quando se observa o comércio bilateral dos países latino americanos com a China. O déficit da balança comercial cresceu de US\$ 17,4 bilhões, em 2005, para US\$ 57,5 bilhões, em 2010.

No caso do Brasil, a participação da indústria manufatureira no valor agregado caiu de 19,2%, em

2004, para 15,8% no ano passado. As importações acusaram crescimento sistemático em praticamente todos os setores da indústria metalmeccânica. E a primarização da pauta de exportações fica evidenciada na comparação da participação dos manufaturados, que caiu de 55%, em 2005, para 39%, em 2010. Particularmente desbalanceado está o comércio com a China, apesar do nosso superávit comercial. As exportações brasileiras para este país são basicamente de produtos primários, enquanto os manufaturados da cadeia metalmeccânica representam mais de 60% do que importamos da China para o Brasil.

Dentre as causas estão, além do câmbio, as assimetrias tributárias que favorecem importações, com destaque aos incentivos estaduais e regimes especiais, a carga tributária nos investimentos e nas exportações, além dos elevados encargos trabalhistas e altos custos da energia. A indústria brasileira necessita de amplo e urgente conjunto de medidas que possa eliminar ou reduzir as desvantagens competitivas decorrentes dessa situação, que compromete sua competitividade internacional, bem como o reforço dos mecanismos de defesa comercial e de incentivo ao maior conteúdo nacional dos bens. O Instituto Aço Brasil entende que são necessárias medidas urgentes para reverter o quadro de desindustrialização demonstrado pelo estudo do ILAFA.



Conselheiro do Aço Brasil Jorge Gerdau preside a CGDC



Jorge Gerdau Johannpeter,
Presidente da CGDC

O empresário Jorge Gerdau Johannpeter, presidente do Conselho de Administração da Gerdau e membro do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil, vem presidindo desde maio/2011 a Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Competitividade (CGDC), vinculada ao Conselho de Governo da Presidência da República. A CGDC busca aprimorar a gestão pública, não só na formulação de mecanismos de controle da qualidade de gasto público, como também no estabelecimento de diretrizes. “A presidente resolveu levar para a administração federal a experiência exitosa que tivemos com os vários governos estaduais na área da gestão, demonstrando coragem e comprometimento com as mudanças necessárias que o País precisa nesse campo”, afirmou Jorge Gerdau. A Câmara conta com representantes do Governo Federal e da sociedade civil. No Governo, participam os titulares da Casa Civil (Gleisi Hoffmann), da Fazenda (Guido Mantega), do Planejamento (Miriam Belchior) e do MDIC (Fernando Pimentel). Pela sociedade civil, além de Jorge Gerdau Johannpeter, fazem parte: o empresário Abílio Diniz (proprietário da Companhia Brasileira de Distribuição - redes Pão de Açúcar, Extra, CompreBem, Sendas e Ponto Frio); Antônio Maciel Neto (presidente da Suzano Papel e Celulose); e o ex-presidente da Petrobras Henri Philippe Reichstul. “Espero contribuir efetivamente para a melhoria dos processos de gestão pública e para a melhoria da competitividade sistêmica do setor empresarial”, disse o conselheiro.

Ação Empresarial sob nova coordenação geral

Assumiu a coordenação geral da Ação Empresarial o empresário Josué Gomes da Silva, em cerimônia de posse realizada durante jantar realizado no dia 01/08, em SP. O cargo era ocupado anteriormente pelo empresário Jorge Gerdau Johannpeter, que atualmente preside a CGDC. Ainda na coordenação da Ação Empresarial, atuam Cristiano Buarque Franco Neto, Diretor de Assuntos Legislativos do Aço Brasil como Coordenador Geral Adjunto, e Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do Aço Brasil como Coordenador Executivo.

- É oportuno buscar maior envolvimento, maior participação de todos os membros da Ação Empresarial e estamos levando à apreciação de todos os companheiros a criação de um Conselho Superior Estratégico, com a participação dos presidentes das Confederações, Federações e demais entidades associadas e os presidentes das empresas associadas. Conselho este que poderá se reunir a cada dois meses, ou quem sabe talvez a cada trimestre, de maneira a coordenar os esforços de todos nós no objetivo comum que é aumentar a competitividade do nosso país e, sempre, buscar o bem comum que é o objetivo final de todos nós – disse Josué durante seu discurso de posse.

Participam da Ação Empresarial 56 organizações, sendo 7 confederações, 7 federações e outras 42 associações, institutos, sindicatos e grupos de empresas.



Josué Gomes da Silva, Coordenador
Geral da Ação Empresarial

Aço Brasil realiza Seminário sobre a Indústria do Aço para Jornalistas em SP

O Instituto Aço Brasil realizou mais duas edições do Seminário sobre a Indústria do Aço para Jornalistas, no Rio de Janeiro (30 e 31/08) e São Paulo (12/09). O evento, que está em seu terceiro ciclo, reuniu cerca de 60 participantes em cada cidade, entre jornalistas e estudantes de jornalismo. Na abertura do seminário, o presidente executivo do Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes, apresentou o Instituto Aço Brasil aos presentes, ressaltando o seu foco de atuação e a natureza do trabalho desenvolvido.

“A indústria do aço no Brasil e no mundo”, “Mercado brasileiro do aço: evolução e desenvolvimento”, “Sustentabilidade ambiental na indústria do aço” e “Aço, características, processos e produtos” foram os temas apresentados pela diretoria executiva do Instituto Aço Brasil. Estiveram presentes, além do presidente executivo, a diretora de mercado e economia, Cátia MacCord, a diretora de assuntos institucionais e sustentabilidade, Maria Cristina Yuan e o gerente de qualidade, Fernando Matos.

Segunda edição da Vila do Aço inova com o enfoque na sustentabilidade

Sucesso no 22º Congresso Brasileiro do Aço e ExpoAço 2011, a Vila do Aço 2011 já passou também pela Construction Expo, feira voltada para a construção civil realizada de 10 a 13 de agosto em São Paulo. Minicidade apresentada pelo Instituto Aço Brasil em um espaço de cerca de 1.400 m², a Vila do Aço visa apresentar as aplicações do uso do aço no dia a dia, na indústria, nos transportes, na infraestrutura e no campo, oferecendo novas alternativas para a construção civil e, ainda, as diversas formas de utilização de coprodutos provenientes do processo de produção do aço na indústria da construção civil, pavimentação, setor cerâmico, agricultura e fabricação de cimento. O uso de coprodutos



transforma um potencial passivo em ativo ambiental e reduz o consumo de recursos naturais não renováveis como o calcário usado na produção de cimento. Os coprodutos podem ser usados na correção de pH do solo, contenção de encostas e fabricação de fertilizantes fosfatados. Somente este ano, mais de 10.000 pessoas já visitaram a Vila do Aço 2011.

A primeira montagem da Vila ocorreu em paralelo a 21ª edição do Congresso Brasileiro do Aço & ExpoAço 2010, em São Paulo. Na sequência a minicidade foi mostrada na Conferência das Cidades, em Brasília; na Inovatec, em Belo Horizonte; na ExpoAcabamento, em Porto Alegre e na Rio Infraestrutura, no Rio de Janeiro, alcançando o total de 21 mil pessoas.

CCABrasil lança seu site institucional

Já está em funcionamento o site institucional do CCA Brasil, Centro de Coprodutos Aço Brasil, iniciativa que visa contribuir para a preservação dos recursos não renováveis e para o desenvolvimento do país e cuja gestão é do Instituto Aço Brasil.

O CCABrasil dá importante passo para fomentar o desenvolvimento de coprodutos que venha a atender, com qualidade e de forma sustentável, diversas possibilidades de aplicações. Assim como a qualidade do aço brasileiro é

m u n d i a l m e n t e reconhecida, o CCABrasil atuará para garantir a mesma qualidade aos demais produtos do setor.

O endereço do site é www.ccabrasil.org.br.



Instituto Aço Brasil continua mudança na gestão corporativa

O Instituto Aço Brasil alterou os cargos de seus executivos, seguindo o processo de mudanças na governança corporativa que começou em 2010. Catia Mac Cord, Mercado e Economia, Cristina Yuan, Assuntos Institucionais e Sustentabilidade, e Débora Oliveira, Imagem e Comunicação, passam de Superintendentes para Diretoras do Aço Brasil. Com a contratação do Diretor para Assuntos Legislativos, Cristiano Buarque, juntamente com o Diretor Técnico Rudolph Buhler e a Gerente Executiva Mônica Aguiar formam o Comitê Gestor do Instituto Aço Brasil, liderado pelo Presidente Executivo Marco Polo de Mello Lopes. A nova governança veio depois de pesquisa de imagem que mostrou haver inadequada percepção sobre o setor. Em 2009, a entidade mudou seu nome e identidade visual. Passou a investir na aproximação com diversos stakeholders de forma a reduzir o gap entre identidade e imagem do setor. O Instituto torna-se, assim, mais ágil na defesa do setor e reforça sua posição como representante da indústria do aço no Brasil.

Unid.: 10³ t

ESPECIFICAÇÃO	JANEIRO / AGOSTO		11/10 (%)
	2011	2010	
PRODUÇÃO			
AÇO BRUTO	23.908	22.176	7,8
LAMINADOS	16.996	17.548	(3,1)
SEMI-ACABADOS P/ VENDA	5.338	3.677	45,2
VENDAS INTERNAS (*)	14.513	14.421	0,6
COMÉRCIO EXTERIOR (**)			
EXPORTAÇÕES (10 ³ t)	7.583	5.403	40,3
(US\$ Milhões)	5.824	3.351	73,8
IMPORTAÇÕES (10 ³ t)	2.495	3.827	(34,8)
(US\$ Milhões)	2.975	3.434	(13,4)
CONSUMO APARENTE (***)			
	16.887	17.938	(5,9)
PLANOS	9.402	10.602	(11,3)
LONGOS	7.485	7.336	2,0

(*) Exclui as vendas dentro do parque.

(**) Inclui semi-acabados, laminados, tubos c/costura, trefilados das usinas e das empresas independentes.

(***) Exclui vendas para dentro do parque e importações das empresas siderúrgicas para transformação

Fonte: Aço Brasil/MDIC-SECEX

AGENDA



Data: 13 a 15 de novembro de 2011

Local: Windsor Barra, Rio de Janeiro - RJ (Brasil)

Apoio: Instituto Aço Brasil

Site: www.ilafa.org

Organização: Ilafa



Data: 26 a 28 de junho de 2012

Local: Transamérica Expo Center, em São Paulo

Patrocínio: contatar Samantha Nogueira no e-mail samantha.nogueira@acobrasil.org.br / telefone 21 3445-6308.

Organização: Instituto Aço Brasil